

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS MEDIADO POR COMPUTADOR

DEVELOPING THE WRITING SKILL IN THE CIBERSPACE

RODRIGO SANTOS DA HORA

BELO HORIZONTE

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE LETRAS
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS MEDIADO POR COMPUTADOR

DEVELOPING THE WRITING SKILL IN THE CIBERSPACE

RODRIGO SANTOS DA HORA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Pós-graduado.

BELO HORIZONTE

2013

SUMÁRIO

1 - Justificativa -----	4
2 – Referencial Teórico -----	6
3 – Implementação do Curso -----	9
4 – Considerações Finais -----	12
5 – Referências -----	13
6 – Projeto-Modelo -----	14
7 – Manual do Professor -----	18

1 – JUSTIFICATIVA

Com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, novas práticas discursivas e educacionais também emergiram desse novo espaço, o ciberespaço¹. Novas ferramentas e recursos são elaborados, transformados e implantados nas plataformas de ensino dos cursos de educação a distância. A idealização desse projeto também se deu pelo elevadíssimo grau de dificuldade dos alunos em relação à escrita. Ora, o *Writing*, escrita em inglês, é uma habilidade fundamental em qualquer idioma. Infelizmente, ainda existem alunos em nossas escolas que não sabem escrever, e muito menos entender o que está lendo. Foi pela justaposição dessas ideias que nasceu o presente projeto: um curso de escrita em Língua Inglesa via *Internet*.

Foi com o “boom” da *Internet* que a prática de leitura e escrita cresceu, e muito. Nunca se leu e escreveu como dantes. Podemos ler e escreve ao mesmo tempo. Somos escreventes e escritores ao mesmo tempo. Escrever é ler. Ler é escrever. Os gêneros discursivos são fortes ferramentas para a escrita, pois, como bem sabemos, a mesma muda de acordo com o gênero.

Muito tem se falado que a revolução tecnológica começou com os computadores pessoais e/ou a *Internet*. Não é verdade. Essa revolução começou há décadas. Novos materiais (papel, papiro) ou novas ferramentas (pena de ganso, caneta, máquina de escrever) ou produtos tecnológicos que chamamos de portadores/suportes de textos (códex, livro impreso, CD-ROM) são, sim, tecnologias culturais, procedimentos e dispositivos que, cada um a seu tempo, modificaram as relações com o próximo, com a cultura, o saber, a escritura e leitura. Mas, “o computador é, entretanto, o catalisador de uma transformação maior que, dissociando o texto de suas encarnações materiais, dá-lhe uma plasticidade e uma mobilidade desconhecidas até agora” (Anis e Marty, 2000:11).

A educação a distância não é algo tão novo como muitos pensam. Há relatos de que a EaD surgiu no século XV, quando Johannes Guttenberg cunhou a imprensa na Alemanha, utilizando caracteres móveis para a composição de palavras. Em épocas mais recentes, há registros de uma tentativa de estabelecer um curso por correspondência na Inglaterra, com direito a diploma, em 1880.

¹ Lévy conceitua Ciberespaço como um novo meio de interação e comunicação ressurgente da interconexão mundial dos computadores. Segundo o autor, “o termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo” (Lévy, 1999:17).

Ao contrário do que acontece no Brasil, onde há um histórico de controle governamental centralizador sobre a educação superior, em outros países havia possibilidades de inovação e, assim, o desenvolvimento de cursos e estratégias de ensino ocorreu mais rapidamente. Com esta abertura, temos a primeira universidade baseada totalmente no conceito de educação a distância. A *Open University* (Universidade Aberta) surgiu na Inglaterra no final dos anos 1960, iniciando seus cursos em 1970.

No Brasil, podemos dividir a EaD em três gerações. A primeira, refere-se à educação a distância por correspondência, com mídia impressa. Este modelo foi consagrado com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, concebida por um grupo liderado por Henrique Morize e Roquete Pinto (1923), e também com o surgimento do Instituto Universal Brasileiro (1941).

Por volta da década de 1970, surge a segunda geração da EaD com os telecursos, utilizando mídias como rádio, televisão, fitas de vídeos e áudio; nesta época, no Brasil, é criado o Telecurso 2000.

Nos anos de 1990, nasce a terceira geração da EaD, quando há uma integração de mídias (rádio, televisão, impresso, vídeo), principalmente com o uso do computador.

Há, ainda, autores que citam a possibilidade da quarta geração, como Paiva (1999)², com a massificação e intensificação da informática, cursos a distância via *internet*, a interface da *www* (world wide web) para as redes de computadores, as estações de trabalho multimídia, a videoconferência e a nova realidade virtual. Nesta atual geração, há um confronto educacional bastante desafiador: a transmissão do conhecimento *versus* a construção coletiva do saber.

Em tempos remotos, a EaD era vista como uma forma especial de ensinar, utilizando-se de possibilidades pedagógicas nada tradicionais. Hoje, no entanto, com o desenvolvimento da tecnologia, estão surgindo programas com as mais diversas propostas destinados a alunos de localidades distintas na tentativa de atender à crescente demanda pelo saber. O desenvolvimento de tecnologias de multimídia interativa promete facilitar a aprendizagem individual e colaborativa, estreitando as diferenças entre educação a distância e a educação presencial.

² PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Educação a Distância. In Mesa-Redonda informática na Educação: Novas Propostas para o Ensino*, 1999, Rio de Janeiro. Não publicado.

2 – REFERENCIAL TEÓRICO

O arcabouço teórico para este projeto está alicerçado nos pressupostos da aprendizagem comunicativa e teoria socio-cultural que pressupõe que a aprendizagem humana é socialmente construída, além do que chamamos de “tomada de decisões” ou visão cognitiva.

De acordo com Howatt (1984:279), em relação à abordagem comunicativa, este projeto se insere dentro da versão “forte” dessa abordagem:

“A versão “forte” do ensino comunicativo [...] sustenta que a língua é adquirida através da comunicação, logo não é meramente uma questão de ativar um conhecimento pré-existente e inerte da língua, mas de estimular o desenvolvimento do próprio sistema linguístico”.

A interação mediada pelos ambientes virtuais de aprendizagem (avas) e pelos grupos de discussão encoraja os interactantes a trabalharem de forma cooperativa e ao mesmo tempo permite que os alunos tenham sua individualidade preservada. Essa ajuda colaborativa é um dos pilares desse projeto. O objetivo desse curso é auxiliar o aluno também de forma intervencionista, o que significa que toda ajuda que os participantes recebem, tanto dos demais alunos quanto do professor, têm que ser antes e durante o processo de escrita, sem os alunos terem concluído a redação. Essa intervenção, identificada como um pilar das pedagogias de redação de processo é, de acordo com Susser (1994;35), “um método de ensinar explicitamente as habilidades de tomada de decisão e de linguagem envolvidas na redação efetiva”.

Uma das formas de ver a redação, a chamada “visão cognitiva”, como mencionado acima, também é conhecida como “tomada de decisão” segundo Flower e Hayes (1981). Quando pensamos em escrever algo, seja uma carta ou uma monografia, empenhamo-nos em tomar certas decisões uma após outra. Pensamos em como iniciar o texto, adicionar uma ideia, descartar um parágrafo. Uma redação eficaz é o resultado da tomada de decisões corretas, na maioria das vezes, durante o ato de compor e revisar. O momento mais adequado para direcionar os alunos à reflexão e linguagem de que necessitam é quando estiverem no meio de uma produção textual. Essa intervenção de que estamos falando, pode possibilitar o caminho exato que os alunos precisam trilhar para alterarem o que for preciso em seus textos, de forma que eles se aproximem com exatidão do gênero pretendido.

A presença do professor não é vista mais como uma ameaça e nem a sua intenção é impor limites e barreiras. O que temos, de agora em diante, é um conselheiro, um guia com o objetivo de atenuar as necessidades dos alunos, assim como o professor do ensino a distância, um facilitador, um colaborador na construção do conhecimento.

Os ambientes virtuais de aprendizagem oferecem espaços virtuais ideais para que os alunos possam se reunir, compartilhar, colaborar e aprender juntos. Aumentam-se as chances de interação real e conseqüentemente aumentam-se o *input* e as oportunidades de aquisição da escrita na língua inglesa.

Tendo como base a teoria *Vygotskiana* que vê o aprendizado como um processo profundamente social, a interação virtual rompe paredes da sala de aula e permite que novos atores passem a fazer parte do ambiente educacional, propiciando a cada aprendiz, inclusive ao professor, uma experiência ao mesmo tempo coletiva e única, pois, “usar a língua não significa mais a transferência pura da informação da pessoa A para a pessoa B, mas envolve uma relação social entre pessoas”. Língua como meio de construto social. É a partir desse viés que abordaremos a concepção de língua sob a perspectiva sociointeracionista, pois, para essa disciplina a língua é uma habilidade adquirida por meio das relações sociais com o próximo mediante o seu uso (VYGOTSKY: 1993; FREIRE:1997).

De acordo com Marcuschi (2005), essa interação verbal com o próximo só é possível através de um gênero, como também é impossível se comunicar verbalmente a não ser por um tipo de texto, ou seja, o gênero textual é a base para as nossas interlocuções. Luiz Antônio Marcuschi (2005:22) define a expressão gênero textual como

“uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Alguns exemplos dos gêneros textuais seriam: telefonema, notícia jornalística, outdoor, lista de compras”.

Dessa forma, a competência comunicativa envolve a capacidade de fazer o uso de tipos de textos falados e escritos diferentes em contextos específicos ao seu uso. O que pretendemos é ensinar explicitamente as estruturas e características gramaticais dos textos escritos e fazer a associação de textos escritos ao contexto cultural de seu uso. A leitura é parte fundamental do processo e produção da escrita e não pode ficar à margem nesse curso. Porém, não se trata de uma relação mecânica. Ou seja, não há uma relação automática entre “ler-se muito bem e escrever-se bem”. Segundo Orlandi (2012), por exemplo, “pode ocorrer que, quanto mais se leia, mais forte seja o bloqueio para a escrita”. A autora ainda diz que “os processos de leitura e escrita são distintos e revelam relações diferentes com a linguagem”. Então, não se pode dizer, categoricamente, que um bom leitor é o indivíduo que escreve bem. Por outro lado, quem escreve bem não é necessariamente um bom leitor. Mas mesmo assim, a leitura ainda continua fornecendo matéria-prima para a redação, além de contribuir para a constituição dos modelos acadêmicos.

Nesta nova prática educacional colaborativa, professores e alunos trocam experiências e se auxiliam mutuamente, desenvolvendo, desta forma, o lado sociocognitivo do aluno, vez que esse é o objeto transformado e o próprio transformador em suas relações interpessoais. Essa interação, mediada pela linguagem, é forte influência num contexto comunicativo. O dicionário de Análise do Discurso traz a seguinte definição para o vocábulo *interação*;

“A interação é, em primeiro lugar, esse processo de influências mútuas que os participantes (ou interactantes) exercem uns sobre os outros na troca comunicativa; mas é também o lugar em que se exerce esse jogo de ações e reações: uma interação é um “encontro”, isto é, um conjunto de acontecimentos que compõem uma troca comunicativa completa, que se decompõem em seqüências, trocas e outras unidades constitutivas de grau inferior, e tem a ver com um gênero particular (interação verbal ou não verbal...)” (Dicionário de Análise do Discurso, 2004:281, 282).

Tais afirmações me remeteram ao “sujeito” da Análise do Discurso, pois esta disciplina reconhece que não há discurso sem sujeito e que o sujeito é protagonista “do” discurso e ao mesmo tempo é protagonista “no” discurso; é um sujeito múltiplo, pois atravessa e é atravessado por vários discursos.

No que tange a um projeto como esse, espera-se do aluno um certo grau de autonomia, capacidade de planejar seu tempo de dedicação ao curso e de compartilhar informações e interagir em grupo. Do professor, além do domínio do conteúdo, espera-se a capacidade de liderar a discussão sem monopolizá-la e domínio tecnológico.

3 – IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO/TUTORIAL

O curso ora abordado se destinará ao ensino da escrita em Língua Inglesa para alunos e professores de nível superior, cujo nível de proficiência seja avançado. O passaporte dos alunos para o curso será um teste de nivelamento para verificar se os mesmos terão condições de acompanhar as tarefas exigidas. As aulas serão totalmente a distância. Além das ferramentas que serão utilizadas no ava escolhido, os gêneros textuais / digitais serão o *corpus* desse projeto. Esse curso surgiu pela falta de tempo / oportunidade que os alunos têm em melhorar a escrita dentro das escolas de inglês. Por isso, esse curso foi cunhado, podendo fazer parte da grade de estudo, ou oferecido como um curso eletivo.

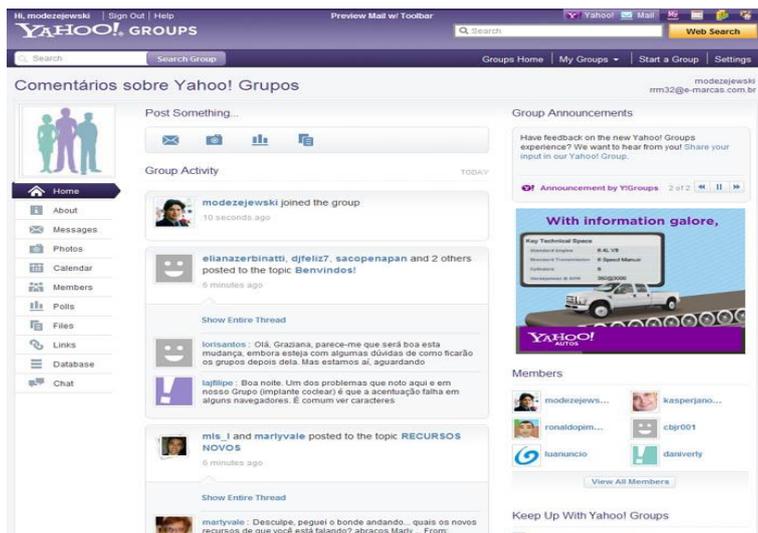
Público: Como já mencionado, o curso é direcionado aos alunos e professores de graduação e pós-graduação que estejam no nível avançado e que tenham interesse em aprofundar seus estudos nessa habilidade. Vale ressaltar que o nível dos alunos foi delimitado somente “avançado” justamente para não haver discrepância entre eles e falhas nessas trocas comunicativas.

Duração: 19 semanas

Avaliação: A avaliação será feita mediante a entrega dos trabalhos propostos, além da participação dos alunos nos fóruns e *chats*.

Ava: O gerenciamento do curso será feito através do *E-Groups* – um serviço de *e-mail* gratuito que permite a criação e a filiação a grupos de discussão. Alguns recursos do *E-Groups* são:

- *Chat*: o participante pode agendar um bate-papo numa sala reservada.
- Arquivo de mensagens: o participante pode arquivar todas as mensagens trocadas e organizá-las em pastas.
- Calendário: o participante pode agendar eventos, reuniões.
- Atividades: neste espaço estão relacionadas todas as atividades com as respectivas datas.
- Pendente: há uma lista de mensagens pendentes que não foram distribuídas por algum motivo.



Fonte: <http://br.groups.yahoo.com/>

A escolha do *E-Groups* deu-se por este manter um *design* simples e por não possuir um grande número de páginas com telas roláveis. Assim, o aluno pode olhar uma tela e acessar somente aquela informação que lhe interessar. O *design* das lições seguirá um esquema mais ou menos previsível, havendo uma variação conforme o objetivo da aula. Essa previsão ajudará os alunos a se sentirem mais seguros em um ambiente virtual, pois, seguindo sempre um modelo, eles já saberão como se movimentar no *site*.

- **Objetivos:** O objetivo geral deste curso é possibilitar ao aluno o seu crescimento linguístico no que tange às práticas de escrita e leitura. Como objetivos específicos, nós temos:
- Saber reconhecer a organização textual de um gênero específico.
- Ampliar o conhecimento lexical e estrutural de acordo com o gênero.
- Despertar no aluno o interesse pela escrita acadêmica.
- Propiciar autonomia e independência de aprendizagem aos alunos num ambiente colaborativo.

Atividades:

Antes de iniciar o processo de criação das tarefas, o professor abordará conceitos de gêneros textuais / digitais juntamente com os alunos a fim de minimizar as dúvidas e questionamentos dos participantes em relação à proposta desse curso, além de oferecer, aos alunos, exercícios relacionados a verbos e preposições, bem como os famosos *linkers* / *connectors* para que os mesmos ponham em prática os seus conhecimentos gramaticais com o objetivo de elaborarem melhor as suas ideias durante as produções textuais. As atividades serão enviadas semanalmente, às segundas-feiras, aos alunos sempre com um prazo final de uma semana. Os gêneros textuais / digitais, com os quais

os alunos trabalharão, serão escolhidos pelo professor mediante a necessidade dos alunos. É de suma importância mencionar que toda interação no avá e nos chats será feita na língua alvo, ou seja, em inglês. Nada será em português, até mesmo os textos expostos como modelos serão recortes autênticos. Aqui vão algumas sugestões.

- 1ª SEMANA – Trabalhar conceitos de gêneros.
- 2ª SEMANA – Exercícios gramaticais e feedback do professor.
- 3ª SEMANA – Produção de uma redação narrativa.
- 4ª SEMANA – Comentários dos alunos e feedback do professor.
- 5ª SEMANA – Produção de um *e-mail* informal.
- 6ª SEMANA – Comentários dos alunos e feedback do professor.
- 7ª SEMANA – Produção de um *e-mail* formal.
- 8ª SEMANA – Comentários dos alunos e feedback do professor.
- 9ª SEMANA – Produção de um *Abstract* (resumo).
- 10ª SEMANA – Comentários dos alunos e feedback do professor.
- 11ª SEMANA – Produção de uma redação descritiva.
- 12ª SEMANA – Comentários dos alunos e feedback do professor.
- 13ª SEMANA – Produção de uma carta de apresentação.
- 14ª SEMANA – Comentários dos alunos e feedback do professor.
- 15ª SEMANA – Produção do *curriculum vitae*.
- 16ª SEMANA – Comentários dos alunos e feedback do professor.
- 17ª SEMANA – Produção de uma redação dissertativa.
- 18ª SEMANA – Comentários dos alunos e feedback do professor.
- 19ª SEMANA – Produção final – um artigo (individual ou em dupla) O aluno terá um prazo maior para esta atividade determinado pelo professor.

OBSERVAÇÃO 1: O professor disponibilizará aos alunos textos reflexivos sobre cada tema nos fóruns (textos autênticos), além de dicas relevantes a esses temas. Ou seja, o professor postará a atividade e, antes dos alunos começarem a realizar a tarefa, comandará um debate sobre o tema da semana para situar os alunos.

OBSERVAÇÃO 2: Como parte constitutiva da avaliação, o aluno deverá comentar, pelo menos, dois trabalhos de seus colegas, dando-lhes as devidas contribuições.

OBSERVAÇÃO 3: Cabe ao professor delimitar o layout das atividades: tamanho da letra, quantidade de linhas e parágrafos, etc.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nova era da informação e comunicação mudou, radicalmente, o comportamento do homem. Assim como outros meios de comunicação, a *Internet* possui uma grande influência na sociedade. É um pilar do universo midiático moderno. É por esse viés que nós, professores e educadores, precisamos trilhar. Mais do que isso; a escola como entidade educacional precisa ser inserida no ambiente multimidiático para que possa usufruir das novas práticas pedagógicas que as TICs oferecem. Esse projeto é prova viva de que o ensino “tradicional” é capaz de dialogar com as novas ferramentas de uso didático. O letramento digital é um direito de todo aluno e dever da escola do século XXI.

5 – REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick & MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.

FLOWER, L. e HAYES, J.R. *A Cognitive process theory of writing*. *College Composition and Communication*. 1981.

FREIRE, R.M. *A linguagem como processo terapêutico – sócio – construtivismo: interações eficazes*. São Paulo: Plexus; 1997.

HOWATT, Anthony P.R. *A History of English Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1984.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

LITTLEWOOD, William. *Communicative Language Teaching: An Introduction*. Cambridge, UK.: Cambridge University Press, 1981.

MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A. C. *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MENEZES, Vera Lúcia (Org.). *Interação e Aprendizagem em ambiente virtual*. 2ª Edição. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

SUSSER, B. *Process approaches in ESL/EFL writing instruction*. *Journal of second language writing*. 1994.

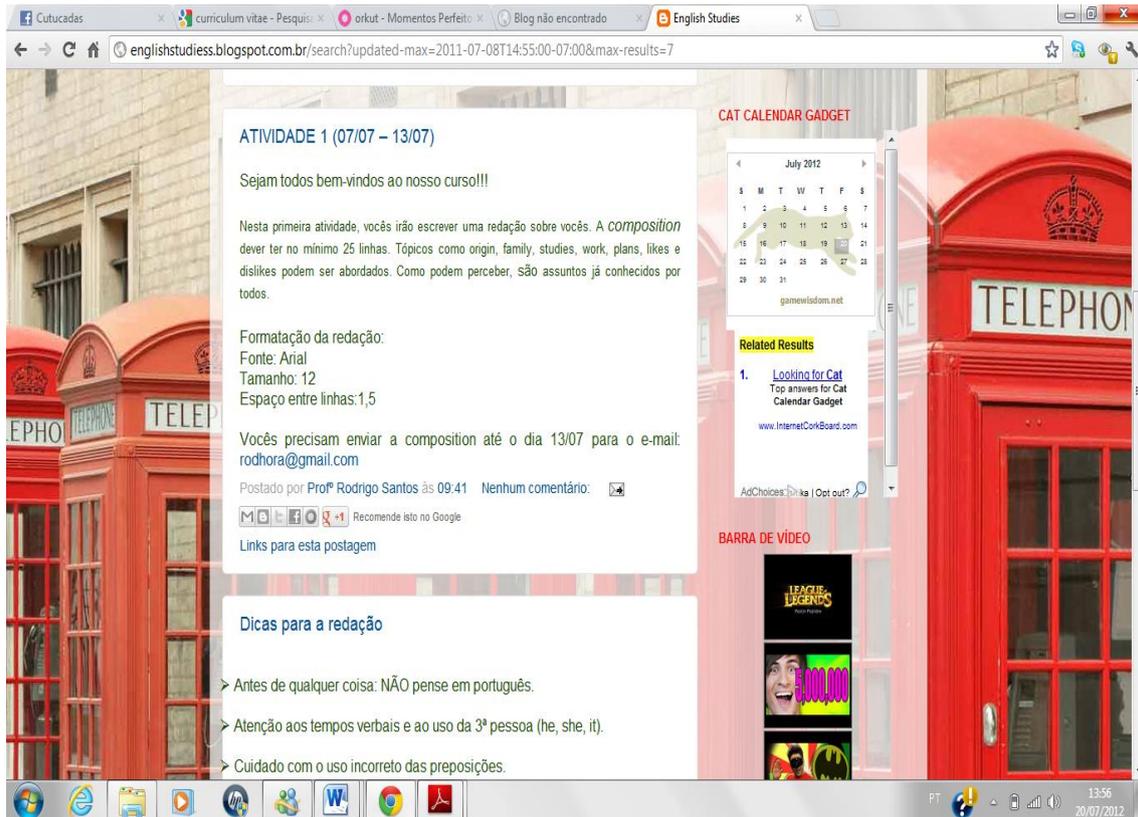
VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

<http://br.groups.yahoo.com> – acessado em 20/07/2012

<http://englishstudiess.blogspot.com.br> – acessado em 20/07/2012

6 – PROJETO-MODELO:

Abaixo, podemos visualizar imagens de um curso de escrita em língua inglesa, já oferecido por mim, para alunos e professores universitários, cujo interesse foi aprimorar a redação na língua alvo. O curso foi projetado em um *blog*. Vejamos a atividade 1 que foi a produção de uma redação com tema livre:



The screenshot shows a web browser window displaying a blog post. The browser's address bar shows the URL: <http://englishstudiess.blogspot.com.br/search?updated-max=2011-07-08T14:55:00-07:00&max-results=7>. The page title is "ATIVIDADE 1 (07/07 - 13/07)". The main content of the post is as follows:

Sejam todos bem-vindos ao nosso curso!!!

Nesta primeira atividade, vocês irão escrever uma redação sobre vocês. A *composition* dever ter no mínimo 25 linhas. Tópicos como origin, family, studies, work, plans, likes e dislikes podem ser abordados. Como podem perceber, são assuntos já conhecidos por todos.

Formatação da redação:
Fonte: Arial
Tamanho: 12
Espaço entre linhas: 1,5

Vocês precisam enviar a composition até o dia 13/07 para o e-mail: rodhora@gmail.com

Postado por Profº Rodrigo Santos às 09:41 Nenhum comentário:

Links para esta postagem

Dicas para a redação

- Antes de qualquer coisa: NÃO pense em português.
- Atenção aos tempos verbais e ao uso da 3ª pessoa (he, she, it).
- Cuidado com o uso incorreto das preposições.

The page also features a "CAT CALENDAR GADGET" showing a calendar for July 2012, "Related Results" for "Looking for Cat", and a "BARRA DE VÍDEO" with video thumbnails. The background image of the blog post is a red telephone booth.

Fonte: <http://englishstudiess.blogspot.com.br>

Algumas considerações sobre a atividade realizada feitas por mim.

Facebook | curriculum vitae - Pesquisas | orkut - Momentos Perfeitos | Blog não encontrado | English Studies

englishstudies.blogspot.com.br

Considerações sobre a Atividade 1: "Composition"

- Ao fazer uma redação, seja ela formal ou informal, nós precisamos dar um título. E poucos fizeram isso.
- Vocês fizeram a redação usando o computador e suas ferramentas. E alguns não tiveram o trabalho de configurar do jeito que eu pedi. Nem um simples click no botão justificar fizeram. Vamos ter mais atenção com a organização de uma redação. Uma composição deve ter título, introdução, desenvolvimento e conclusão. Eu recebi redação com apenas um parágrafo (um texto corrido), ou dois parágrafos. Isso não pode se repetir!!!
- Cuidado com erros de digitação. Revisem a redação uma, duas ou três vezes antes de enviarem. Não existe redação apenas com vírgulas. Se vocês tiverem dúvidas no que concerne a pontuação (dois pontos; ponto e vírgula, vírgula), procurem em sites na internet.
- Como essa redação foi de cunho informal, eu até aceitei as abreviações. Mas, de madeira alguma, devemos fazer isso em uma composition. É errado. Não é aceito no meio acadêmico, ou em qualquer outro lugar. Escreva "I Am" ao invés de "I'm"; "my name is" para "my name's", etc...
- Em inglês nós não começamos uma oração sem sujeito, e muito menos com advérbio, com exceção para Usually. Não utilizamos o to (marca de infinitivo) depois de um modal verb. Ex: I should to travel tomorrow. She will to buy new clothes.
- Eu sei que preposição é uma pedra no calcanhar de todos. Mas também não adianta colocarmos qualquer preposição para preencher um espaço. Temos que procurar no dicionário, na internet, em gramáticas.
- Cuidado com as repetições. Eu pude perceber que todos repetiram os mesmos verbos um próximo do outro. Ou em sentenças próximas. Sem falar nas palavras e no linker "And". Procurem

14:03
20/07/2012

Texto reflexivo sobre o ensino de literatura cedido pela Prof^a Dr^a. Muna Omran.

Facebook | curriculum vitae - Pesquisas | orkut - Momentos Perfeitos | Blog não encontrado | English Studies

englishstudies.blogspot.com.br

TEXTO

Olá Pessoal !!!

Uma queridíssima amiga, a Muna Omran, nos cedeu uma bela reflexão sobre literatura. Vale muito a pena dá uma lida, pois, como sabemos, a leitura tem grande peso na escrita, seja ela de qualquer tipo ou gênero textual.

O ENSINO DA LITERATURA NOS MANUAIS ESCOLARES E A FORMAÇÃO DE NOVOS LEITORES
(Prof^a. Dra. Muna Omran (UNIPLI/UFF/CNPQ[1])

RESUMO:

Este trabalho observa as orientações dadas para o ensino da literatura no Ensino Médio. Nosso corpus de análise compreende os manuais didáticos dos três anos do Ensino Médio. Questionamos se os textos destes manuais estimulam a formação de novos leitores. Discutimos se existe um modelo cujo significado reside apenas no texto, desconsiderando-se o contexto para a produção de novos sentidos. Nosso trabalho observa que há uma limitação dos saberes sobre literatura nestes manuais como ainda a seleção dos textos, restrita aos períodos literários, ao contexto histórico, às características de estilo, autores principais sem se preocupar em questões de leitura do texto literário, limitando a formação de novos leitores.

Palavras-chave: Leitor - Literatura - Leitura - Texto - Material didático - Ensino

14:11
20/07/2012

Além de fazer observações no próprio corpo do trabalho do aluno, eu também tecia comentários no *e-mail* de resposta, assim como na plataforma. Abaixo, temos a redação com tema livre enviada por um aluno.

A composition(13/07/2011)

My name is Ailton Barros, I'm twenty years old, I'm from Brasil, Rio de Janeiro and I live in Itaborai with my parents and my brother, the my mother's name is Heloisa and the my father's name is Manoel.

I'm studying engineer of production and I love it, I'm studying English course every Friday too.

In the moment I'm not working but I'm looking for a job that brings me some experience in my field or area.

I like listening and singing music every day, I go out every weekend because I love dancing with my friends and my boyfriend; I only see him on the weekends because he lives in Copacabana and it's long way from my house; I like surfing in the web during all day long in my free time, I play "City Ville" or "Colheita Feliz" and I talk to my colleagues every moment on the MSN.

I dislike when my brother uses the computer when I would like use too, I dislike waste of water because not only my future, but also the everybody's future, needs that water. I dislike cold, I prefer spring, summer, beach, heat, I prefer walking on the beach and take popsicle than to use coat and warm clothes.

I have many plans for my future among them to travel to abroad many times, to know new places in the world, to learn new languages and to be very happy in my life.

So, I have many plans and many dreams for realize in my life, I know that it won't be easy but I will fight until to the end.

A seguir, segue a redação do mesmo aluno revisada.

A composition(13/07/2011)

My name is Ailton Barros **and** I'm twenty years old, I'm from **Rio de Janeiro, Brazil**. I live in Itaboraí with my parents and my brother. My mother's name is Heloisa and my father's is Manoel.

I'm studying Production Engineering and I love it. I'm studying English every Friday **as well**.(it is similar to "too")

In the moment, I'm not working but I'm looking for a job that brings me some experience in my area.

I like **singing and listening to** music every day. I go out every weekend because I love dancing with my friends and my boyfriend. I only see him on the weekends because he lives in Copacabana and it's **far** from my house. I like surfing **on** the web all day long in my free time. I play "City Ville" or "Colheita Feliz" and I talk to my colleagues **all the time** on the MSN.

I dislike when my brother uses the computer **at the same time I want to use it**. I dislike waste of water because not only my future, but also everybody's need **the** water. I dislike cold. I prefer spring, summer, beach, heat. I prefer walking on the beach and take popsicle than **wearing** coat and warm clothes.

I have many plans for my future **such as** traveling abroad many times **in order** to know new places in the world, to learn new languages and to be very happy.

So, I have many plans and dreams to **accomplish** in my life. I know that it won't be easy but I will fight until the end.

8 – MANUAL SIMPLIFICADO DO PROFESSOR:

6 etapas para criação do grupo:

1 - O primeiro passo é a criação de uma conta de e-mail do yahoo. O endereço eletrônico é o www.yahoo.com.br. Depois de preencher algumas informações, pronto, a sua conta já está criada.

2 - Agora é a vez da criação do grupo. Entre no link <http://br.groups.yahoo.com/>, e em seguida clique na opção “criar grupo” no centro da página. Nesse processo, você precisa categorizar, descrever e selecionar o perfil do seu grupo. Passada essa etapa, o seu grupo já está pronto para o uso.

3 - O professor irá editar o seu perfil e escrever um texto de apresentação para criar um ambiente amigável entre os participantes e, logo em seguida, convidar os seus alunos por e-mail. Assim como o professor, todos os alunos precisam editar o seu perfil para que os outros membros se familiarizem uns com os outros.

4 - Com o grupo criado e todos os participantes integrados, as atividades podem começar. Como sugerido anteriormente, as tarefas podem ser lançadas no avá toda segunda-feira com o prazo de uma semana. Para cada atividade postada, o professor tem que postar também um texto autêntico relacionado à atividade para que os alunos se apoiem e produzam o que foi proposto.

5 - Como avaliação, além da tarefa realizada, o aluno tem que colaborar com os demais participantes, comentando, dando sugestões sobre as produções e interagindo nos chats agendados pelo professor.

6 - O professor precisa participar e gerenciar ativamente das discussões para o bom rendimento do grupo.